METODOLOGIAS DE ENSINO DO VOLEIBOL

Matheus Gabriel da Silva Simoneti[1]

Paulo Ricardo Pacheco da Silva[2]

Tércio Alves do Nascimento[3]

Introdução/contextualização: O voleibol é considerado um dos esportes coletivos mais conhecidos e praticados no Brasil. Entretanto, no ensino do voleibol é possível observar características do jogo que dificultam o aprendizado, como a complexidade dos fundamentos técnicos, a rede, a dinâmica determinada pela regra que proíbe a condução da bola durante o jogo, sendo assim a bola deve ser rebatida pelos jogadores que não podem deixá-la atingir o solo do seu lado da quadra. Dificultando ainda mais, se tem um limite de 3 toques entre os companheiros de time sem deixar a bola cair e direcionando-a para a quadra adversária, as rebatidas necessitam seguir os critérios técnicos que exigem coordenação e precisão, se não seguir esses parâmetros os jogadores podem ter sua ação penalizada, o que representa ponto ao time adversário. **Objetivos:** Sendo assim, o trabalho procurou verificar os conhecimentos dos professores de escolinhas de voleibol sobre as metodologias de ensino aprendizagem e investigar quais delas são mais utilizadas no processo ensino aprendizagem e do treinamento do voleibol da categoria sub-17 na cidade de Hortolândia. **Método:** Para isso utilizamos a pesquisa de formato descritiva e exploratória, com pesquisas de revisão bibliográfica e de campo. **Resultados:** As metodologias de ensino mais utilizadas são as tradicionais analítica, global e mista. **Conclusão:** No processo de ensino aprendizagem e do treinamento do voleibol se tem uma forte relação entre objetivo da aula e metodologia aplicada. Sendo assim, os métodos utilizados pelos professores variam de acordo com os objetivos de suas aulas, levando sempre em consideração o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chaves: Voleibol; Metodologias; Ensino.

1. Introdução

O voleibol é considerado um dos esportes coletivos mais conhecidos e praticados no Brasil. É a segunda modalidade esportiva mais praticada no país. (LAMARTINE, 2005). Podemos considerar que a grande quantidade de praticantes e telespectadores ocorre devido ao sucesso das equipes brasileiras no cenário mundial, tanto no gênero masculino como no feminino. Conforme Rodrigues(2010) diz que uma ascensão da popularidade do voleibol teve

[1] Graduando do curso de Educação Física da Universidade Adventista de São Paulo – UNASP-HT.

[2] Graduando do curso de Educação Física da Universidade Adventista de São Paulo – UNASP-HT.

[3] Professor do curso de Educação Física da Universidade Adventista de São Paulo – UNASP-HT.

como grande relevância as conquistas do voleibol masculino em competições internacionais, com o crescimento de jogadores e as vitórias em competições os tornaram ícones dentro do esporte e desenvolvendo o interesse de marcas, para a divulgação de seus produtos dentro do esporte, e assim dando impulsionando o crescimento popular do voleibol.

Entretanto, no ensino do voleibol é possível observar características do jogo que dificultam o aprendizado, como a complexidade dos fundamentos técnicos, a rede, a dinâmica determinada pela regra que proíbe a condução da bola durante o jogo, sendo assim a bola deve ser rebatida pelos jogadores que não podem deixar ela atingir o solo do seu lado da quadra. (REVERDITO, SCAGLIA, 2009). Dificultando ainda mais, se tem um limite de 3 toques entre os companheiros de time sem deixar a bola cair e direcionando-a para a quadra adversária, as rebatidas necessitam seguir os critérios técnicos que exigem coordenação e precisão, se não seguir esses parâmetros os jogadores podem ter sua ação penalizada, o que representa ponto ao time adversário.

Perante de tais desafios, este trabalho busca verificar os conhecimentos dos professores das escolinhas de voleibol sobre as metodologias de ensino aprendizagem do voleibol na cidade de hortolândia-SP, para que se tenha uma maior base de métodos de se ensinar nessa fase de aprendizado, superando os desafios do jogo supracitados. Dentre as propostas tradicionais de ensino, as aulas são baseadas em muitas repetições de fundamentos como o saque, manchete, toque, entre outros. Greco e Benda(1998, p. 16) destaca um dos problemas desta metodologia de ensino:

> Dedica-se muito tempo ao ensino da técnica; as aulas, normalmente, são monótonas, geralmente analíticas; praticamente nada do que compõe o jogo é transferido logo à situação real do mesmo.

Sendo assim, os jogos esportivos devem ser entendidos a partir do que é o jogo (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2013). De acordo com os autores, o principal aspecto que sustenta essa afirmação é sua natureza como atividade que irá sustentar o desejo do jogador de se entregar ao jogo.

As características do jogo se evidenciam estruturando a ação, ou seja, é o contexto (ambiente) que irá determinar o que é ou não-jogo (SCAGLIA,2013). E é justamente

o desejo de jogar que irá garantir que o ambiente de jogo também seja um ambiente de aprendizagem. No ambiente do jogo, em consequência de sua característica fundamental, no qual, constantemente a imprevisibilidade e aleatoriedade emergem, existe a necessidade de constantes adaptações às situações decorrentes do confronto de objetivos (cooperação e oposição), ou seja, cabe ao jogador conseguir responder às suas emergências. No entanto, os processos de ensino orientados por abordagens reducionistas, privilegiaram o controle e a eliminação das emergências do jogo, descaracterizando sua própria funcionalidade (SCAGLIA; REVERDITO, 2013).

Pautados nos estudos de Bayer (1994), a lógica do jogo origina-se da interação entre as referências estruturais e funcionais, em decorrência do conflito de objetivos inerentes à circunstância do jogo. As referências estruturais consistem nos elementos formais que compõem o jogo: companheiros, adversários, bola/implemento, alvo, espaço e regras. Já as referências funcionais são definidas sobre duas dimensões, orientadas pela posse ou não da bola: os princípios operacionais e as regras de ação. Pensando no cumprimento da Lógica do Jogo, observa-se que marcar pontos e não sofrer pontos é o princípio que deve reger toda e qualquer ação de um jogador que participa do determinado jogo.

Na medida em que as ações de jogo ocorrem em contextos de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, aos jogadores é requerida uma permanente atitude estratégico-tática (GARGANTA, 1998).Na construção de tal atitude, a seleção do número e qualidade das ações depende obviamente do conhecimento que o jogador tem do jogo. Quer isso dizer que a forma de atuação de um jogador está fortemente condicionada pelos seus modelos de explicação, ou seja, pelo modo como ele concebe e percebe o jogo. São esses modelos que orientam as respectivas decisões, condicionando a organização da percepção, a compreensão das informações e a resposta motora. Isso significa que a forma de um jogador entender o jogo e de nele se exprimir depende de um fundo que constitui aquilo que podemos designar por “modelo de jogo" (GARGANTA, 1998). As relações que o jogador estabelece entre este modelo e as situações que ocorrem no jogo orientam as respectivas decisões, condicionando a organização da percepção, a compreensão das informações e a resposta motora.

Desse modo, em uma metodologia que explore conteúdos por meio de uma situação de jogo no treino, exigirá do professor o cuidado didático na gratina de um ambiente de jogo, em que os procedimentos e objetivos pedagógicos sejam alcançados na medida em que o jogador mobiliza suas competências e habilidades a fim de deixar a lógica do jogo de uma forma lúdica (SCAGLIA, 2013).

Dentro dos processos metodológicos de ensino do voleibol ocorrem variações e discrepâncias grandes e pequenas entre os métodos, onde se discute o mais acertivo, Thiollent(1994) defende a análise de seus alunos procurando as características de cada um e explorar as atividades dentro do potencial, limitações ou distorções do aluno, adequando o método ao aluno, sendo um método já utilizado ou a experimentação de um novo. Borges (2015) defende o uso dos três métodos considerados principais no ensino de voleibol, o analítico-sistêmico, onde se trabalha as habilidades em forma de fundamentos, visando melhor forma de aprimorar a técnica. O método misto, caracterizado pela utilização do analítico e do global, aplicando o ensino da técnica fora do jogo e apenas incorporando ao jogo real quando o aluno possui um nível adequado para a prática efetiva. Por último o método global-funcional, que desperta nos alunos interesse, estimulando suas vontades e perspectivas, proporcionando diversas situações de jogo real. Já Galatti (2014) defende o maior uso da forma analítica com os movimentos repetitivos e dando prioridades ao desenvolvimento de habilidades específicas com a repetição de atividades.

Segundo Saad (2002) a memorização e repetição do movimento são fundamentais para que a criança realize com mais perfeição os fundamentos do voleibol. Na concepção tradicional o desenvolvimento da técnica é o principal objetivo a ser atingido no processo de aprendizado. Assim, o método parcial, global e misto são os instrumentos principais utilizados nos treinos (DAÓLIO, 2002).

Para Garganta (2000),o método parcial é aquele que oferece aos alunos elementos técnicos variados, que podem ser executados de forma rudimentar e fracionados. Já o método global privilegia as ações técnicas e táticas em situações de jogo, que contribui para a elevação da motivação dos atletas. Já para Bobato e Ribeiro (2015),o método misto é o qual possibilita trabalhar a técnica de forma isolada, inserindo o processo de ensino e aprendizagem no contexto tático do jogo. Todo o método

utilizado pela concepção metodológica tradicional tem vantagens e desvantagens, como principal desvantagem, salienta-se a dificuldade de o educando encontrar e transferir a aprendizagem da técnica para uma situação de jogo

2. METODOLOGIA OU MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa consiste em investigar os conhecimentos dos professores de escolinhas de voleibol sobre as metodologias de ensino aprendizagem e investigar quais delas são mais utilizadas no processo ensino aprendizagem e do treinamento do voleibol na cidade de Hortolândia. Para isso utilizamos a pesquisa de formato descritiva e exploratória, com pesquisas de revisão bibliográfica e de campo.

Abordagem

A abordagem da pesquisa é qualitativa. De acordo com Minayo (1994) diz que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A autora defende que qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo. Dessa forma, o trabalho busca identificar metodologias já aplicadas para alunos de voleibol da categoria sub-17 feminino e masculino nos treinos e relacionar os motivos pelo qual os professores avaliados utilizam determinadas metodologias para se ensinar o voleibol. Os resultados coletados passaram do método dialético, com relações divergentes e ponderar elas para encontrar o melhor resultado.

Materiais e métodos

A pesquisa foi feita pelo questionário online através da plataforma Google formulários com os professores e treinadores da área.

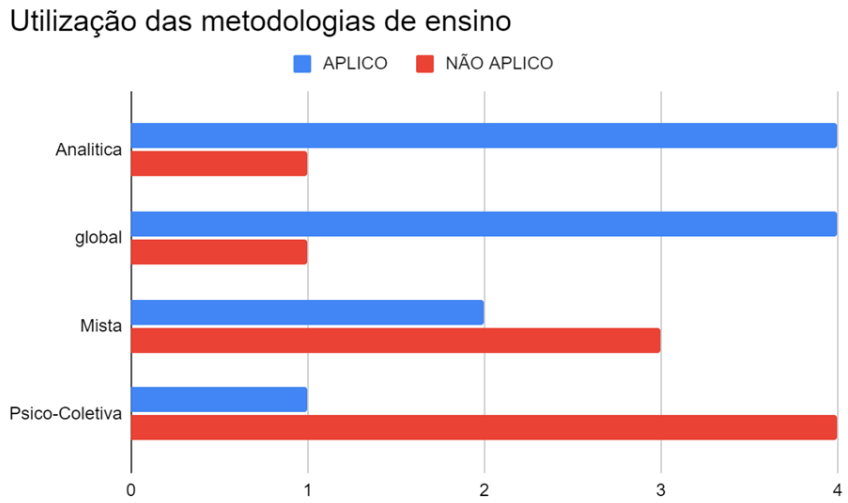
Amostragem

Foram coletados dados de cinco professores, um da escolinha Arena Guerreiro, outro do poliesportivo Nelson Cancian, e outro que trabalha com voleibol no alto rendimento. As aulas da arena Guerreiro ocorrem duas vezes por semana com duração de 2 horas e 30 minutos em cada dia e no poliesportivo Nelson Cancian ocorrem 2 vezes na semana também, porém com duração de 2 horas por dia. Além desses três, realizamos a pesquisa com mais 2 professores de escola, que não trabalham especificamente só com voleibol, mas que ensinam o esporte como conteúdo escolar.

3. Resultados da pesquisa

Com base nas respostas podemos identificar no gráfico 1 que a base dos professores passam pelas metodologias de ensino básica, analítica e a global dentro dos ensinos que a grande maioria dos professores utilizam, mesmo não sendo a principal metodologia em alguns casos, elas ainda são utilizadas para o ensino do voleibol.

Gráfico 1: indicando a utilização de metodologias de ensino do voleibol.

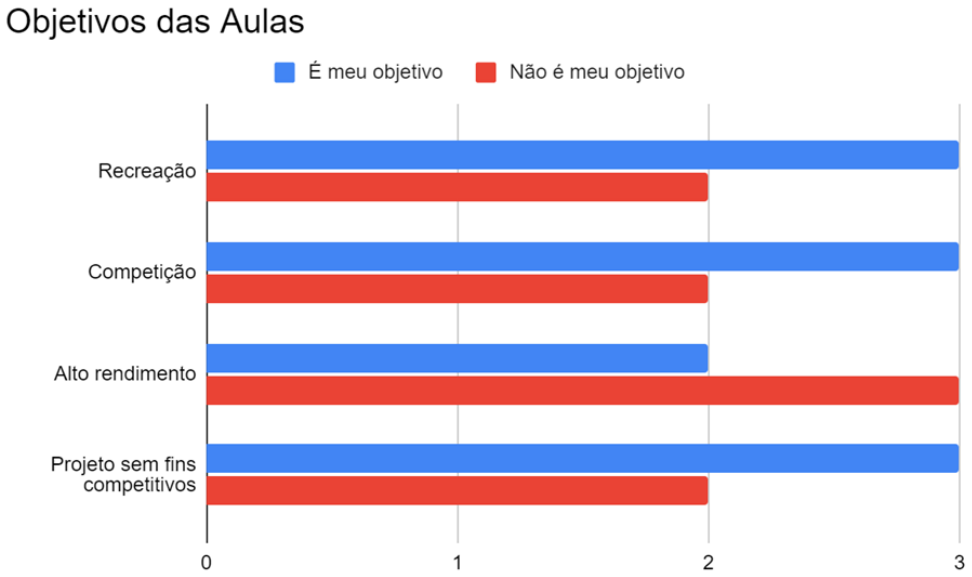


Fonte: Autores da pesquisa

O gráfico 1 apresenta a utilização de metodologias de ensino de esportes coletivos, nesse caso utilizadas pelos professores no processo de ensino do voleibol. É perceptível que as metodologias de ensino mais utilizadas são as tradicionais, sendo elas a analítica e a global, ou a mista que é a combinação dos dois métodos.

Com a utilização dos métodos de ensino anteriormente citados podemos observar no próximo gráfico que são utilizados com objetivos diferentes, com a mistura de metodologias.

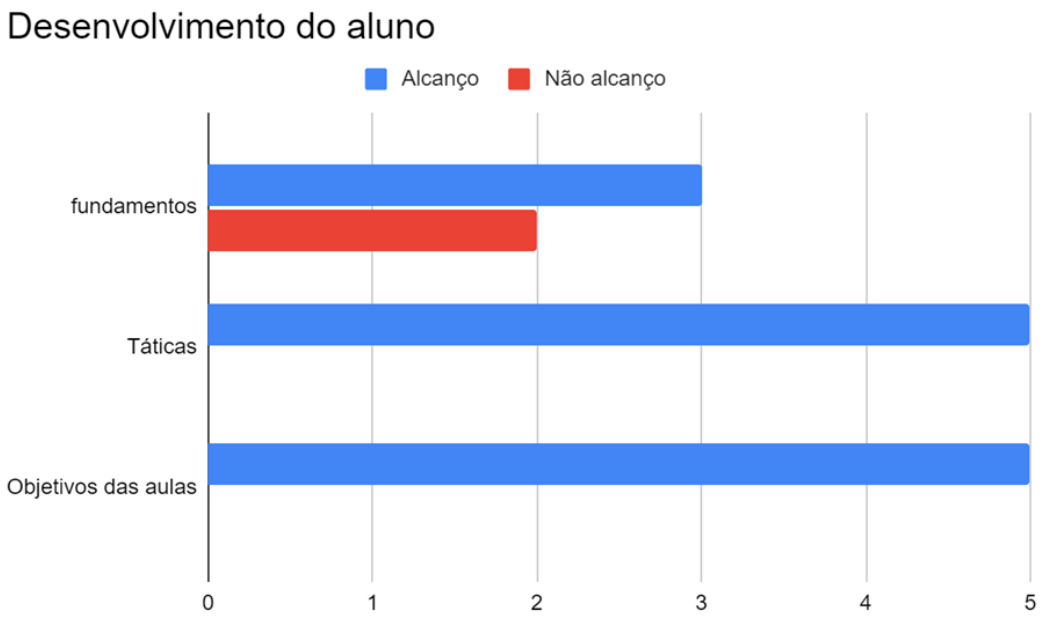
Gráfico 2. Objetivos das aulas de voleibol



Fonte: Autores da pesquisa

O gráfico 2 apresenta os objetivos das aulas dos professores de voleibol. Com esses resultados identificamos que as metodologias de ensino utilizadas variam de acordo com os objetivos da aula de cada professor. Sendo assim, os dados mostram que três professores têm como objetivo a recreação, porém um desses professores utiliza a competição como um meio para motivar os alunos a praticarem o esporte. Já os outros dois treinadores visam a competição também, mas com um alto rendimento.

Gráfico 3. Desenvolvimento dos alunos em relação aos fundamentos e as táticas do jogo de voleibol e aos objetivos das aulas.



Fonte: Autores da pesquisa.

No gráfico 3 é perceptível que o desenvolvimento tático foi uma realização de todos os professores, e que cada um conseguiu alcançar seu objetivo de aulas, mas o desenvolvimento de fundamentos do vôlei não foi alcançado com todos.

Tabela 1. Motivos que levam os professores a utilizarem as metodologias especificadas.

Professores	**Respostas**
Professor 1	“Devido a desvio de atenção, principalmente quando a família está assistindo o jogo, e até mesmo diante de um resultado negativo um culpar o outro por tal erro.” (Psico-coletiva)
Professor 2	“Para dar aos alunos uma visão geral das habilidades individuais do esporte e também da sua dinâmica e táticas coletivas de jogo.” (Mista)
Professor 3	“Utilizo esse método de ensino pois é assim que eu consigo apresentar aos alunos o voleibol, trazendo vivências positivas para os alunos e que possam aprender sobre o esporte, sem o compromisso de executar os fundamentos de maneira perfeita, mas sim explorar o voleibol e trazendo o gosto por essa prática, criando alternativas de atividades físicas que possam se interessar futuramente e ainda desenvolvendo o conhecimento básico sobre o voleibol.” (Global)
Professor 4	“Quando vou passar o conteúdo de voleibol, por ele ser muito rico e com uma alta dificuldade em seus fundamentos, trazendo ensinos de maneira mista consigo aplicar os conhecimentos sobre os fundamentos e sobre as táticas mesmo elas sendo as mais básicas, quando finalizo o conteúdo de voleibol percebo grande evolução dos alunos com os fundamentos e pelo

	gosto pelo esporte.” (Mista)
Professor 5	“Pois é com as características do método analítico, que eu consigo obter os melhores resultados, sobre os conhecimentos dos alunos e assim construindo bases fundamentais e aumentando suas capacidades motoras e habilidades dentro do vôlei incrementando práticas mais difíceis e com bastante repetição para automatizar o movimento perfeito.” (Analítico)

Fonte: Autores da pesquisa.

A tabela 1 apresenta os motivos pelo qual os professores utilizam metodologias específicas para cada objetivo. Podemos observar que a metodologia global é aplicada objetivando trazer a vivência do jogo, sem a necessidade de se executar os gestos técnicos dos fundamentos perfeitamente. Por outro lado, os métodos analítico e psico-coletivo são utilizados mais voltado para o cenário competitivo visando trazer um preparo técnico e psicológico aos jogos. A metodologia mista é aplicada com o objetivo de se ensinar tanto os conhecimentos sobre as táticas o e sobre os fundamentos do jogo.

Discussão

O trabalho procurou verificar os conhecimentos dos professores de escolinhas de voleibol sobre as metodologias de ensino aprendizagem e investigar quais delas são mais utilizadas no processo ensino aprendizagem e do treinamento do voleibol na cidade de Hortolândia. Sendo assim, as pesquisas buscaram identificar quais metodologias são aplicadas pelos professores, levando em consideração os objetivos das aulas, o desenvolvimento dos alunos e o motivo da utilização de cada metodologia comparada ao objetivo da aula de cada professor.

Os resultados obtidos na pesquisa nos mostraram que as metodologias de ensino mais utilizadas são as tradicionais, sendo elas a analítica e a global, ou a mista que é a combinação dos dois métodos. No entanto, a utilização dessas metodologias estão relacionadas com o objetivo de cada aula, sendo assim foi identificado que quando se trata de objetivos voltados para recreação ou projetos sem fins competitivos, os métodos mais aplicados são o global ou o misto. Já quando os treinos são feitos visando a competição e alto rendimento, as metodologias utilizadas são as que melhor preparam tecnicamente e psicologicamente os alunos/atletas, sendo a analítica, mista e psico-coletiva especificadas pelos professores.

Em relação ao desenvolvimento tático que foi uma realização de todos os professores, e ao desenvolvimento dos fundamentos do vôlei que não foi alcançado por todos, podemos destacar que a metodologia de ensino global contribui mais para a vivências de situações táticas do jogo, sendo assim não necessariamente têm como objetivo uma ação técnica perfeita.

Observamos com as pesquisas a questão da importância em saber identificar quais são seus objetivos e metas a serem realizadas, para que com isso bem claro consiga fazer um planejamento de suas aulas para serem mais efetivas de acordo com seu objetivo. Manter sempre a mesma proposta para objetivos diferentes vemos que não é a melhor opção, pois a grande variedade do ensino do esporte, também trás consigo um método de ensino específico para cada situação e desejo de seu aluno.

Com a utilização de métodos errados para seu objetivo podem causar grandes impactos negativos, e o levando para mais longe do final, com uma utilização de métodos globais em situação que o aluno deseja o alto rendimento e participação, de acordo com a pesquisa não é o mais realizado, e por qual motivo? Os professores com os métodos globais de ensino no voleibol não conseguiram alcançar seus objetivos que o seu aluno alcance o nível de habilidade necessária para o alto rendimento, podendo desanimar o aluno a continuar com a prática com a falta de progresso de técnica e habilidades, assim sendo necessário a utilização da metodologia mista, ou mudando completamente para a analítica, para tentar alcançar o nível esperado. Como visto nos gráficos, os professores que tinham como objetivo alto rendimento ou caráter competitivo com a utilização do método misto, analítico e até mesmo o psico-coletivo os professores tinham esses objetivos realizados. Assim como utilizar o método analítico em um aluno que só tem como objetivo a recreação e o aprendizado sobre a modalidade, não seria o indicado esse método, podendo afastar o aluno desse esporte, por não ser realmente divertido como ele queria, mas sim repetições e repetições de movimentos. E assim além de não cumprir o objetivo ainda pode acabar frustrando o aluno e o afastando do esporte. E com a utilização dos métodos globais observamos que os professores com os objetivos de recreação utilizando o método global tem resultados e realização do seu objetivo de ensino, mesmo que o aluno não saia com seus fundamentos perfeitos e lapidados não é importante, mas sim com o básico e o gosto pelo esporte assim o aluno pode escolher se quer praticar com mais competitividade na sua prática ou se a recreação com o esporte é o ideal para ele.

Conclusão

No processo de ensino aprendizagem e do treinamento do voleibol se tem uma forte relação entre objetivo da aula e metodologia aplicada. Sendo assim, os métodos utilizados pelos professores variam de acordo com os objetivos de suas aulas, levando sempre em consideração o desenvolvimento dos alunos.

As metodologias de ensino mais utilizadas são as tradicionais analítica, global e mista. O método psico-coletivo aplicado por um dos professores da pesquisa combina fortemente com o método analítico, visando o preparo técnico e psicológico para competições.

Os resultados referentes à percepção do professor em relação ao desenvolvimento dos alunos evidenciam que o método global desperta nos alunos interesse, estimulando suas vontades e perspectivas, proporcionando diferentes situações de jogo real, que o método analítico se trabalha as habilidades em forma de fundamentos, visando o aprimoramento da técnica, e o método misto, caracterizado pela utilização do analítico e do global, aplicando o ensino da técnica fora do jogo e apenas incorporando ao jogo real quando o aluno possui um nível adequado para a prática efetiva.

4. Referências Bibliográficas

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dina livros, 1994.

BORGES, S. L. Metodologias **de Ensino dos Esportes Coletivos na Iniciação Esportiva Escolar em Atividades Extracurriculares**. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.3, n.1, p.183-192,jan./jun. 2015.

DAÓLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2002.

GALATTI, L. R et al; **Pedagogia do Esporte: Tensão na Ciência e o Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.

GARGANTA J. **Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 2, 1998.

LAMARTINE, C. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

LEONARDO, L; REVERDITO, R. S.; LIZANA, C. J. R.; SCAGLIA, A. J. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico**. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115328881011. Rio Grande do Sul, 2013.

MARCHI JUNIOR, W. **"Sacando" o voleibol**. São Paulo: Hucitec: Ed. da Unijuí, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

RODRIGUES, C. MOTA. **A publicidade e a seleção brasileira masculina de voleibol**. Brasília/DF, 2010.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal.** (Dissertação de mestrado em Educação Física) – UFSC, Florianópolis, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 6a ed. São Paulo: Cortez,1994.